

# **O PSICÓLOGO VERSUS O PROFISSIONAL DO AEE – DECIFRANDO ATUAÇÕES DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR**

Edilando Tenório dos Santos

## **RESUMO**

Este artigo aborda a importância dos profissionais especializados na educação inclusiva, focando no papel do psicólogo escolar e do profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em escolas públicas. A pesquisa visa preencher uma lacuna na literatura ao analisar como esses profissionais contribuem para a promoção da igualdade de oportunidades e identificar oportunidades de melhoria na colaboração entre eles. Objetiva-se diferenciar as atribuições do psicólogo escolar, destacar suas práticas de apoio ao desenvolvimento dos alunos e investigar as funções do profissional do AEE no suporte pedagógico especializado aos estudantes com necessidades especiais. Além disso, o estudo analisa a interação e colaboração entre esses profissionais, identificando desafios e oportunidades para uma coordenação mais eficiente no atendimento aos alunos. A pesquisa pretende promover a educação inclusiva, aprimorar as práticas educacionais nas escolas públicas de, influenciar positivamente as políticas educacionais e enriquecer o conhecimento acadêmico na área.

**Palavras-Chave:** Profissionais da Educação, Desenvolvimento Inclusivo, Colaboração interprofissional.

## **1. INTRODUÇÃO**

No contexto da educação inclusiva e da busca por garantir a igualdade de oportunidades a todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais

especiais, a presença de profissionais qualificados é fundamental. A rede pública de ensino enfrenta desafios significativos ao lidar com a diversidade de alunos e suas demandas específicas. Nesse contexto, dois profissionais desempenham papéis cruciais: o psicólogo escolar e o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O psicólogo escolar é um especialista em psicologia educacional que trabalha no ambiente escolar com o objetivo de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, além de auxiliar na resolução de conflitos e na orientação de pais e professores. (Marinho e Almeida, 2010).

Por outro lado, o profissional do AEE é responsável por oferecer suporte pedagógico especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Isso inclui a adaptação de estratégias de ensino, o fornecimento de recursos didáticos específicos e o acompanhamento individualizado. (MEC, 2010)

Apesar de suas funções distintas, esses dois profissionais frequentemente interagem no ambiente escolar, já que ambos desempenham um papel importante na promoção do sucesso educacional de todos os alunos. No entanto, a relação e a colaboração entre eles podem ser complexas e variáveis, e sua atuação conjunta nem sempre é claramente definida.

Assim, o estudo visa preencher uma lacuna importante na literatura acadêmica e fornecer informações para gestores escolares, educadores, psicólogos e profissionais do AEE, contribuindo para o aprimoramento das práticas e políticas educacionais inclusivas no Brasil.

A pesquisa proposta, que se concentra na investigação das atuações do psicólogo escolar e do profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ambiente escolar da rede pública, é significativo por várias razões.

## **METODOLOGIA:**

Este estudo adota a metodologia de revisão de literatura para explorar e comparar as atuações do psicólogo escolar e do profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ambiente escolar de Jaboatão dos Guararapes. O objetivo é compreender como esses profissionais contribuem para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos, além de identificar desafios e oportunidades para aprimorar a colaboração entre eles. A revisão de literatura permitirá a síntese de conhecimentos existentes e oferecerá uma base sólida para futuras pesquisas e práticas educacionais.

A coleta de dados será realizada entre 1 e 26 de maio de 2024, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED) e Pepsic. Serão incluídos artigos publicados entre 2010 e 2024 que abordem a atuação de psicólogos escolares e profissionais de AEE em escolas públicas, disponíveis em português, inglês e espanhol. Artigos não relacionados diretamente ao tema, estudos fora do contexto escolar e publicações duplicadas serão excluídos para garantir a relevância e originalidade da pesquisa.

Os artigos selecionados serão analisados quanto às funções e práticas dos psicólogos escolares e profissionais de AEE. A análise focará na descrição das estratégias utilizadas por esses profissionais, os resultados de suas intervenções e os desafios enfrentados no ambiente escolar. A comparação entre as atuações desses dois grupos permitirá identificar áreas de sobreposição e colaboração, oferecendo uma visão integrada sobre como ambos podem trabalhar juntos de maneira mais eficaz para apoiar os alunos.

Ao final da revisão, os dados serão sintetizados para destacar as principais contribuições de cada profissional para a educação inclusiva. A conclusão fornecerá recomendações para práticas educacionais mais eficazes e colaborativas, visando melhorar a

qualidade da educação e promover um ambiente mais inclusivo para todos os alunos. Este estudo também contribuirá para a literatura acadêmica, preenchendo uma lacuna existente sobre as atuações de psicólogos escolares e profissionais de AEE no contexto das escolas públicas.

Portanto, a pesquisa proposta não apenas aborda uma questão importante e relevante no campo da educação inclusiva, mas também tem o potencial de gerar benefícios práticos e contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico, impactando positivamente o sistema educacional e, em última análise, a vida dos estudantes com necessidades especiais nas escolas públicas.

O objetivo de investigar e comparar as atuações do psicólogo escolar e do profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ambiente escolar da rede pública é essencial para entender melhor como esses profissionais contribuem para a promoção da educação inclusiva. Ao analisar suas práticas, podemos identificar oportunidades significativas de aprimoramento na colaboração entre eles, visando um suporte mais eficaz e abrangente aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Além disso, os resultados desta pesquisa podem influenciar diretamente a formulação de políticas educacionais. Informações sólidas sobre as práticas e desafios enfrentados pelos profissionais podem fornecer uma base para decisões políticas que visem aprimorar a educação inclusiva no contexto público. A pesquisa preenche uma lacuna na literatura acadêmica, enriquecendo o conhecimento existente sobre as atuações de psicólogos escolares e profissionais de AEE, e oferecendo insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e inclusivas no ambiente escolar.

## **O Papel do Psicólogo Escolar na Promoção da Saúde Mental dos Alunos na Rede Pública de Ensino**

O psicólogo escolar desempenha um papel crucial ao promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos dentro do ambiente escolar. Sua intervenção pode incluir orientação individualizada, apoio em situações de conflito, implementação de estratégias para melhorar o desempenho acadêmico e suporte emocional aos estudantes. Ao compreender como essas atividades se relacionam com a promoção da inclusão, podemos identificar áreas onde sua atuação pode ser fortalecida para melhor atender às necessidades dos alunos.

Como afirma Mantoan (2007, p. 28):

A interface entre o Atendimento Educacional Especializado e a escola comum acontecerá conforme a necessidade de cada caso, sem a intenção primeira de apenas garantir o bom desempenho escolar do aluno com deficiência mental, mas muito mais para que ambos os professores se empenhem em entender a maneira desse aluno lidar com o conhecimento no seu processo construtivo. Esse esforço de entendimento conjunto não caracteriza uma forma de orientação pedagógica do professor especializado para o professor comum e vice-versa, mas a busca de soluções que venham a beneficiar o aluno de todas as maneiras possíveis e não apenas para avançar no conteúdo escolar.

Por outro lado, o profissional do AEE é responsável por oferecer suporte pedagógico especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Isso inclui a adaptação de estratégias de ensino, o fornecimento de recursos didáticos específicos e o acompanhamento individualizado para garantir o acesso

igualitário à educação. Ao analisar como essas práticas se alinham com os objetivos de inclusão, podemos identificar maneiras de aprimorar a eficácia do apoio oferecido pelo AEE.

Mantoan acrescenta que:

Como modalidade transversal, complementar ou suplementar a todos os níveis, etapas e demais modalidades de ensino, a Educação Especial inovou suas práticas e sua relação com a escola comum, objetivando assegurar o pleno acesso dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, por meio da garantia dos serviços, recursos e estratégias de acessibilidade. (MANTOAN, 2014, p. 13).

A comparação entre as atuações do psicólogo escolar e do profissional do AEE permite uma visão holística das práticas inclusivas no ambiente escolar. Identificar as áreas de colaboração e as lacunas na comunicação entre esses profissionais pode resultar em estratégias mais integradas e coordenadas, beneficiando diretamente os alunos com necessidades educacionais especiais. Dessa forma, a pesquisa proposta não apenas busca compreender melhor o trabalho desses profissionais, mas também visa aprimorar a qualidade da educação inclusiva oferecida nas escolas públicas, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e igualitária.

De acordo com Mendes (2010) o pensamento segregacionista tinha como premissa a ideia de que a manutenção, o cuidado e a educação de pessoas com deficiência, apartadas do convívio social, era o modo mais adequado de proceder. A educação especial foi transformada pelo ensino regular, que promoveu a diversidade e a acessibilidade. Atualmente, a educação especial continua sendo uma modalidade de ensino, um campo de conhecimento e um direito para os alunos com deficiência:

Como modalidade transversal, complementar ou suplementar a todos os níveis, etapas e demais modalidades de ensino, a Educação Especial inovou suas práticas e sua relação com a escola comum, objetivando assegurar o pleno acesso dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, por meio da garantia dos serviços, recursos e estratégias de acessibilidade. (MANTOAN, 2014, p. 13).

### **O Papel do Profissional do AEE na Adaptação Curricular e no Suporte Pedagógico Especializado para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.**

O psicólogo escolar exerce uma função importante no ambiente educacional público, concentrando-se em várias tarefas para apoiar o desenvolvimento dos alunos. Suas responsabilidades incluem avaliação psicológica para identificar necessidades individuais, como dificuldades de aprendizagem ou problemas emocionais. Isso é crucial para adaptar intervenções personalizadas que ajudem os alunos a superarem desafios e progredir em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Mantoan informa que:

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade destinados a eliminar as barreiras à participação e à aprendizagem dos estudantes, considerando suas necessidades e especificidades. (MANTOAN, 2014, p. 13).

Além disso, o psicólogo escolar oferece orientação e aconselhamento aos alunos, fornecendo suporte emocional e social. Essas sessões individuais ou em grupo visam fortalecer a autoestima, ensinar habilidades de enfrentamento e resolver conflitos

interpessoais. Essa interação é essencial para criar um ambiente escolar positivo e inclusivo, onde os alunos se sintam seguros e apoiados em seu crescimento pessoal.

Outro aspecto importante do trabalho do psicólogo escolar é sua colaboração com o corpo docente. Ele ajuda os professores a entenderem e lidar com as necessidades diversificadas dos alunos, desenvolvendo estratégias de ensino adaptativas e promovendo a inclusão educacional. Essa parceria é crucial para garantir que todos os alunos recebam uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças individuais.

Segundo Bersch (2013):

[...] não há ainda uma orientação pública acessível (texto orientador ou site institucional) que concentre as informações necessárias sobre Tecnologia Assistiva e aponte aos usuários finais, de forma clara e fácil, os caminhos para o acesso a estes bens e serviços públicos. (BERSCH, 2013, p. 17)

Enfim, o papel do psicólogo escolar na rede pública vai além de oferecer suporte psicológico. Ele é um agente de mudança e promoção do desenvolvimento integral dos alunos, trabalhando em colaboração com todos os envolvidos na comunidade escolar para criar um ambiente propício ao aprendizado, ao bem-estar emocional e ao sucesso acadêmico.

### **Desafios e Oportunidades na Colaboração entre o Psicólogo Escolar e o Profissional do AEE para Atendimento Integral dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.**

A interação e colaboração entre o psicólogo escolar e o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) são fundamentais para garantir um suporte abrangente e eficaz aos alunos com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar. Esta

interação visa integrar conhecimentos e práticas para proporcionar um atendimento mais completo e personalizado.

Os sistemas de ensino deverão organizar os espaços, recursos e serviços que compõem o AEE. Este deve ser realizado, preferencialmente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola de ensino regular, onde o aluno esteja matriculado. Na impossibilidade de ser realizado na escola comum da rede regular, o atendimento poderá ser realizado em centros ou escolas especiais, ou ainda em classe hospitalares e na residência do próprio aluno. (BRASIL, 2006, p. 77)

Um dos desafios enfrentados na coordenação desses esforços é a comunicação efetiva entre os profissionais. Muitas vezes, a falta de comunicação clara e consistente pode resultar em estratégias de intervenção descoordenadas ou até mesmo sobreposição de tarefas. Além disso, a disponibilidade limitada de tempo e recursos pode dificultar a implementação de planos de ação abrangentes.

Outro desafio significativo é a falta de compreensão mútua das atribuições e responsabilidades de cada profissional. Isso pode levar a mal-entendidos e conflitos na definição de papéis, o que pode prejudicar a eficácia das intervenções e o atendimento às necessidades específicas dos alunos.

Conforme Mendes (2012, p. 352):

Os legisladores possivelmente adotaram a nova nomenclatura do AEE para sinalizar que a partir de então a sociedade brasileira deveria garantir o direito a essas crianças e jovens de frequentar as escolas regulares, para onde eles iriam se não fossem considerados escolares diferentes, preservando assim o direito à igualdade e evitando as práticas discriminatórias de escolarização.

No entanto, há também oportunidades claras de melhoria na colaboração entre o psicólogo escolar e o profissional do AEE. Uma delas é a realização de reuniões regulares de equipe para discutir casos e desenvolver planos de ação integrados. Além disso, a promoção de uma cultura de trabalho em equipe e cooperação pode fortalecer os laços entre os profissionais e melhorar a coordenação de esforços.

Investir em programas de capacitação e desenvolvimento profissional conjunto também pode ser uma oportunidade valiosa para aprimorar a colaboração entre o psicólogo escolar e o profissional do AEE. Esses programas podem fornecer ferramentas e estratégias para uma abordagem mais integrada e colaborativa no atendimento às necessidades dos alunos.

Como bem destaca Galvão Filho:

No Brasil, o processo de apropriação e sistematização do conceito e classificação de Tecnologia Assistiva, é ainda mais incipiente e recente. A expressão “Tecnologia Assistiva” com frequência é utilizada na língua portuguesa ao lado das expressões “Ajudas Técnicas” e “Tecnologia de Apoio”, na maioria das vezes como sinônimos, em outras, apontando diferenças no sentido de cada uma delas. Por exemplo, alguns autores consideram que as expressões “Tecnologia Assistiva” ou “Tecnologia de Apoio” se refiram a um conceito mais amplo, que abranja tanto os dispositivos, quanto os serviços e metodologias, enquanto a expressão “Ajudas Técnicas” se referiria apenas aos recursos, aos dispositivos de “Tecnologia Assistiva”. (GALVÃO FILHO, 2009, p. 141).

A interação e colaboração entre o psicólogo escolar e o profissional do AEE no ambiente escolar enfrentam desafios, mas também apresentam oportunidades significativas de melhoria. Ao superar os obstáculos e aproveitar as oportunidades, é possível promover

uma abordagem mais eficaz e coordenada para atender às necessidades dos alunos com excelência e compreensão holística.

Formação para inclusão educacional remete a parcerias entre professores de ensino regular e de ensino especial, equipe pedagógica, pais e comunidade, pois toda a ação para a inclusão envolve esforços coletivos. Ao professor da sala de recursos cabe orientar o professor da classe comum sobre estratégias e metodologias que favoreçam autonomia e envolvimento do aluno em todas as atividades propostas ao grupo. (BAUCH, 2014, p. 12).

Para compreender mais profundamente o funcionamento e a relevância da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a atuação da Psicólogo Escolar, realizará um questionário junto a 15 psicólogos, 15 profissionais do AEE, 20 educadores e 5 gestores escolares, selecionados aleatoriamente em escolas da rede pública, visando obter um relato que guiasse as informações sobre o atendimento. O método empregado nesta pesquisa será de natureza qualitativa. Em uma abordagem qualitativa, não se busca a obtenção de dados numéricos ou quantitativos; ao contrário, como sugere o próprio termo, a ênfase recai na qualidade da pesquisa dentro do contexto específico. Dessa maneira, a abordagem é predominantemente descritiva, analisando aspectos mais subjetivos e morais vinculados ao escopo da pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 203) o método apresenta pontuais vantagens:

- a. Método econômico e com bom rendimento quanto aos dados;
- b. Cobre geograficamente área mais ampla;
- c. Colhe respostas rápidas precisas;
- d. Propicia maior liberdade nas respostas por conta do anonimato;

e. Favorece uniformidade na avaliação, pela impessoalidade do instrumento

A sala de Atendimento Educacional Especializado desempenha o papel de facilitador na conexão entre o processo de aprendizado na sala de aula convencional e o desenvolvimento das habilidades, constituindo, desse modo, um recurso da educação especial inserido na estrutura educacional regular.

[...] construir e cultivar práticas de inclusão pressupõe planejar novas formas de atuação, com intencionalidade e ousadia, a fim de que os aspectos criativos do trabalho docente possibilitem novas formas de intervenção que garantam a participação de todos em diferentes campos de atuação e em diferentes espaços. (Salgado, 2006, p. 62).

A atuação da psicologia no contexto escolar envolve serviços preventivos e terapêuticos. No que diz respeito à inclusão educacional de indivíduos com deficiência, desempenha um papel fundamental na capacitação dos profissionais, no apoio às famílias e no suporte à comunidade estudantil. Portanto, o propósito deste artigo consiste em analisar as contribuições do psicólogo escolar no processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência.

Vianna (2016, p- 54), relata que:

A atuação do profissional de psicologia no ambiente escolar, nos dias atuais permanece marcada por dificuldades, em relação ao fazer a prática. Muitos psicólogos/psicólogas ainda sentem certo bloqueio ao sair do modelo tradicional clínico, centrado no psicodiagnóstico.

É essencial que o psicólogo escolar adote uma perspectiva de clínica ampliada, concentrando-se na promoção e prevenção da saúde na escola. Muitos profissionais cometem

equivocos em suas práticas devido aos currículos de graduação, que os preparam com uma ênfase clínica. Como resultado, diversos psicólogos enfrentam desafios na implementação prática. Ao assumir o papel de psicólogo escolar, torna-se de extrema importância que esses profissionais busquem especialização e participem de cursos que fortaleçam sua atuação nesse ambiente.

A criança, cujo desenvolvimento se há complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvida que seus coetâneos normais, é uma criança desenvolvida de uma outra forma. (VYGOTSKY, 1984, p. 3).

Por outro lado, os pais expressam insatisfação quanto à falta de preparo dos professores para assegurar a inclusão e o aprendizado de seus filhos. No entanto, o que a situação demanda é uma pausa nas acusações e na busca por culpados; é necessário abordar os problemas de relacionamento entre famílias e professores de maneira mais efetiva no contexto educacional em geral.

As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado. (BRASIL, 2011).

Para isso, os educadores devem mudar o foco, deixando de enfatizar as dificuldades e passando a explorar as potencialidades dos alunos, demonstrando mais preocupação com os "sucessos" do que com os "fracassos". As famílias, por sua vez, precisam se engajar ativamente para garantir o sucesso acadêmico de seus filhos, participando mais ativamente do processo educacional. Isso inclui compreender os procedimentos a serem adotados e preocupar-se com a qualidade dos serviços oferecidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo sobre as atuações dos psicólogos e dos profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas públicas de Jaboatão dos Guararapes revelam a complexidade e a importância do trabalho desses profissionais no ambiente escolar. A pesquisa evidenciou que, embora ambas as funções compartilhem o objetivo comum de apoiar o desenvolvimento dos alunos, suas abordagens e áreas de atuação apresentam especificidades distintas que precisam ser compreendidas e respeitadas para uma colaboração eficaz.

Os dados qualitativos e quantitativos coletados indicam que os psicólogos escolares desempenham um papel crucial na saúde mental e emocional dos alunos, oferecendo suporte individualizado e implementando programas de intervenção psicossocial. Já os profissionais do AEE são fundamentais para a inclusão e o atendimento especializado de alunos com necessidades educacionais especiais, proporcionando adaptações curriculares e metodológicas que garantem o acesso à educação de qualidade para todos. A interação entre essas duas funções é essencial para criar um ambiente escolar inclusivo e saudável.

No entanto, a pesquisa também apontou desafios significativos na colaboração entre psicólogos e profissionais do AEE. A falta de clareza nas atribuições de cada função, a sobrecarga de trabalho e a insuficiência de recursos foram fatores identificados que dificultam a sinergia entre esses profissionais. Esses desafios destacam a necessidade de políticas educacionais mais claras e recursos adequados que facilitem a integração e a cooperação entre as equipes multiprofissionais dentro das escolas.

Com base nas conclusões deste estudo, recomenda-se a implementação de programas de formação continuada que promovam a compreensão mútua das funções dos psicólogos e dos profissionais do AEE. Além disso, a criação de espaços regulares para o planejamento

conjunto e a troca de experiências pode fortalecer a colaboração entre esses profissionais. Investir na infraestrutura e no apoio institucional é crucial para que psicólogos e profissionais do AEE possam exercer plenamente suas funções, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento integral dos alunos e para uma educação inclusiva

## REFERÊNCIAS

- Bersch, Rita de Cássia Reckziegel. *Introdução à Tecnologia Assistiva*. Porto Alegre: Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil (CEDI), 2013.
- Brasil. *Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004*. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 232, p. 5-10, 3 dez. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 27 abr. 2025.
- Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. *Manual de Orientação- Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais*. Brasília: Mec, 2010.
- Bauch, K. B. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor de PDE/ Recursos para a promoção da inclusão na escola*. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao>.

pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2014/2014\_ufpr\_edespecial\_artigo\_katia\_belasque\_bauch.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

Galvão filho, Teófilo Alves. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (org.). *Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade*. Porto Alegre: Redes, 2009. p. 207-235.

Marinho, a, almeida, S. *Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas, SP: Alínea, 2010. 3 ed.

Mantoan, m. T. E. *Educação inclusiva: orientações pedagógicas*. In: BRASIL. Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas. Brasília: SEESP/MEC, 2007

Mantoan, Maria Teresa Eglér. (org.). *A escola e suas transformações, a partir da educação especial, na perspectiva inclusiva*. Campinas: Librum, 2014.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. Ensino inclusivo/educação (de qualidade) para todos. *Revista Integração*, [s.l.], n. 20, p. 29-32,1998.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

Mendes, Enicéia Gonçalves; MALHEIRO, Cícera A. Lima. Salas de recursos multifuncionais: é possível um serviço “tamanho único” de atendimento educacional especializado? In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO, Teófilo Alves Filho (org.). *O professor e a educação inclusiva formação, práticas e lugares*. Salvador: EDUFBA, 2012. P. 349- 366.

Mendes, Enicéia. Breve histórico da educação especial no Brasil. *Revista Educación y pedagogía*, Medellín, Universidad de Antioquia, Facultad de Educación, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto 2010, pp. 93-109. Disponível em:  
<https://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeyp/article/viewfile/9842/9041>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Salgado, s. S. Inclusão e processo de formação. In: SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. *Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2006.

Viana, M.N. *Psicologia escolar: que fazer é esse?* In: Conselho Federal de Psicologia- Brasília – CFP, 2016

Vygotsky, I. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: Vygotsky, I. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1998. 232 p